

A DIREITA CRISTÃ E O FLORESCER ECONÔMICO DA SUNBELT

nos Estados Unidos nos anos 1980

ALEXANDRE GUILHERME DA CRUZ ALVES JUNIOR*

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender a incorporação de valores econômicos neoliberais pelos fundamentalistas cristãos norte-americanos no começo dos anos 80. Após décadas de isolamento político, os fundamentalistas cristãos passam, a partir dos anos 70, a atuarem de forma cada vez mais agressiva no cenário político norte-americano, construindo uma retórica moralista, mas também buscando defender as visões econômicas defendidas pelas duas administrações de Ronald Reagan. A hipótese apresentada relaciona o crescimento do fundamentalismo norte-americano nos anos 70, tradicionalmente relacionado ao *Bible Belt*, à expansão econômica vivida nas regiões do país denominadas como *SunBelt*.

Palavras-chave: Estados Unidos – Fundamentalismo Cristão – *SunBelt*.

ABSTRACT

This work aims to understand the incorporation of neoliberal economic values by fundamentalists american christians in the early 80's. After decades of political isolation, Christian fundamentalists begin, from the 70s, to act in the american political scene, building a moralistic rhetoric, but also, seeking to defend economic visions implemented by Ronald Reagan's administrations. The hypothesis connects the rise of fundamentalism in the U.S., traditionally related to the *Bible Belt*, with the economic expansion experienced in the regions named as *SunBelt*.

Keywords: United States – Christian Fundamentalism – *SunBelt*.

* Mestre em História Social e doutorando em História Social pela Universidade Federal Fluminense. cruzalves1981@yahoo.com.br

A declaração de apoio do pastor Batista e líder da *Moral Majority*, Jerry Falwell, ao candidato do partido Republicano à presidência dos Estados Unidos, Ronald Reagan, em 1980, pareceu, a muitos observadores da época, uma aliança instável e destinada a terminar rapidamente. Apesar de algumas convergências ideológicas com relação à moral social entre os fundamentalistas cristãos e o partido Republicano, poucos vislumbraram naquele momento, a possibilidade de uma aliança prolongada entre os dois grupos, que na prática dura até os dias atuais.

Em 1980, Corwin Smidt deu voz a essa descrença, afirmando que embora fosse possível encontrar interseções entre as duas agendas, os fundamentalistas cristãos seriam mais interessados em questões sociais, enquanto os republicanos teriam como principal interesse naquele período os aspectos econômicos. Segundo o cientista político, os fundamentalistas cristãos em particular, e os evangélicos em geral, tenderiam a se tornar um pouco impacientes com os republicanos, e novos alinhamentos e estratégias políticas poderiam tornar-se evidentes em pouco tempo¹.

De fato, experiências políticas nos anos 1970 tendiam a corroborar essa linha de pensamento, que previa um apoio efêmero. O fato de Jimmy Carter, candidato democrata a presidência norte-americana, em 1976, ter se declarado um *born again*², redundou na simpatia de diversos grupos evangélicos conservadores. Embora tenha gerado desconfiças entre católicos e judeus. Porém, o alinhamento evangélico com o programa de Jimmy Carter não durou muito tempo. Em 1978, a aliança deu lugar à críticas e, por fim, ao rompimento, por razões que veremos adiante.

Entretanto, a aliança entre os fundamentalistas cristãos e o partido republicano permanece há mais de 30 anos depois. A grande maioria da parcela de eleitores norte-americanos, que se consideram fundamentalistas cristãos, apoiou os candidatos do partido Republicano em todas as eleições a partir de 1980.

Como afirma Finguerut³,

a história da direita cristã é recente, tendo ganhado corpo apenas nos últimos 30 anos. Toda a chamada nova direita, onde a direita cristã se inclui como também os neoconservadores e o conservadorismo, por eles revigorado, influenciaram o Partido Republicano e a própria sociedade americana.⁴

O candidato republicano John McCain recebeu o voto de $\frac{3}{4}$ dos conservadores⁵ cristãos nas eleições de 2008, vencida pelo Democrata Barack Obama. Neste sentido, para muitos cientistas sociais, o apoio de grupos religiosos conservadores, liderados pelos fundamentalistas cristãos, ao partido Republicano em fins dos anos 1970, pode ser explicado

1 WILLIAMS, Daniel K. *Jerry Falwell's Sunbelt Politics: The regional origins of the Moral Majority*. (in) *The Journal of Policy History*. Vol. 22 No.2, 2010.

2 Renascido em Cristo.

3 Embora a Direita Cristã não se resume aos fundamentalistas cristãos, incluindo mesmo católicos e judeus, a citação é apropriada para corroborar a ideia desta aliança, pois são os fundamentalistas as vozes mais proeminentes deste grupos político, como veremos adiante.

4 FINGUERUT, Ariel. *Formação, crescimento e apogeu da direita cristã nos Estados Unidos*. (in) SILVA, Carlos Eduardo Lins da (Org) *Uma Nação com alma de Igreja: religiosidade e Políticas públicas nos EUA*. São Paulo: Paz e Terra, 2009. p. 115-6

5 Conservadores cristãos podem ser definidos como um grupo mais amplo que os fundamentalistas cristãos, abarcando denominações religiosas tradicionalmente não-fundamentalistas e católicos.

pela convergência de pensamento em temas sociais e morais.

Para Finguerut,

as décadas de 1960 e 1970 foram de grandes transformações na sociedade americana e também para os religiosos e conservadores da época. As mudanças nos costumes, principalmente o declínio de uma prática então muito comum, a de se rezar nas escolas americanas, somadas à inédita proteção constitucional à prática do aborto e de respeito à liberdade de expressão que incluía o que muitos consideravam pornografia, levaram a uma organização militante dessas pessoas.⁶

A conjuntura política e econômica dos Estados Unidos, nos anos 1970 e 1980, criou um terreno ideal para o crescimento de vozes políticas conservadoras. A crise econômica em final dos anos 1970 gerou fortes críticas às práticas econômicas do *Welfare*⁷ em diferentes setores da sociedade norte-americana. Somado a este contexto, percebemos uma aparente desarticulação de vários grupos originados no movimento pelos direitos civis, abrindo caminho para o surgimento de fortes críticas aos resultados das lutas mais progressistas dos anos 1960.

Como afirma Sean Purdy,

Os movimentos sociais se desmobilizaram depois dos ganhos iniciais ou se enfraqueceram por causa de divisões internas e da retomada da repressão por parte das autoridades locais [...] Nem todos os americanos nos anos 1960 haviam apoiado a expansão das liberdades. No fim dos anos 1970, uma “nova direita” surgiu e lançou um projeto feroz para “restabelecer a autoridade social”.⁸

Podemos definir esta Nova Direita como um conjunto de correntes políticas, religiosas e intelectuais conservadoras que foram sendo construídas e articuladas na sociedade norte-americana ainda no início dos anos 1960, em torno de uma agenda comum, antagônica ao movimento pelos Direitos Civis e o *welfare state*, ganhando corpo enquanto movimento político no final dos anos 1970.

6 *Op.Cit.*

7 “O termo *Welfare State* (*Estado de Bem-Estar Social*) é oriundo da Grã-Bretanha e geralmente associado ao período posterior à Segunda Guerra Mundial e a um tipo de Estado que não teria como premissas maiores a defesa da propriedade privada, nem a edificação de potências militares, mas sim a preocupação com o combate ‘a escassez, a doença, a ignorância, a miséria e a ociosidade’” Ver: SANTOS, Leila Borges. NETO, Arnaldo Bastos S. *Reflexões em Torno à Crise do Estado de Bem-Estar Social*. (in) R. Fac. Dir. UFG, V. 32, n. 1, p. 61-75, jan./jun. 2008. p.63 Nos Estados Unidos, após a crise de 1929, o governo de Franklin Delano Roosevelt empreendeu uma importante reforma econômica nos anos 1930 e 1940, onde percebe-se uma maior intervenção do estado na economia e na relação entre mercado e trabalho. Neste sentido, houve um abandono das práticas econômicas do liberalismo clássico e uma maior participação do governo nos fluxos da economia norte-americana, garantindo assim direitos trabalhistas importantes, como por exemplo, o seguro desemprego. Para muitos autores, os limites do *welfare state* já podiam ser sentidos desde os anos 1950, mas será nos anos 1970 que este modelo de desenvolvimento entrará numa profunda crise, dando espaço para novas teorias econômicas, como o neoliberalismo.

8 PURDY, Sean. *O Século Americano*. KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.p. 255

Para Schlessinger Jr⁹, a partir de 1981 uma nova coalizão conservadora, liderada pelo presidente Ronald Reagan, foi muito além do âmbito econômico. Tratava-se, segundo seus adeptos, de um movimento popular, capaz de empolgar intelectuais, católicos, operários e as próprias comunidades evangélicas. Apresentando-se como o novo, embora reavivasse várias questões sociais e econômicas anteriores.

Para Fein¹⁰, a nova direita norte-americana pode ser definida como um movimento plural, surgido no pós 2ª. Guerra Mundial, iniciado por um pequeno grupo de intelectuais e ativistas, ainda nos anos 1950, ganhando robustez ao longo das décadas seguintes, abrangendo grupos sociais diversos, como sulistas segregacionistas, algumas denominações protestantes e homens de negócios das cidades do norte. Embora este movimento conservador amplo não apresentasse uma ideologia sistematizada, convergiam em pontos significativos, como o anticomunismo, os valores sexuais tradicionais e o liberalismo econômico.

Neste sentido, Fein¹¹ defende a hipótese de que o conservadorismo evangélico, liderado pelos fundamentalistas, se constituiu em paralelo ao conservadorismo secular, aproximando-se deste apenas no final dos anos 1970. Entretanto, temas de cunho moral, comumente relacionados como a causa desta aproximação, como o famoso caso *Roe vs Wade*, em 1973, que na prática legalizou o aborto, tornam-se insuficientes pra explicar a convergência de interesses entre esses grupos, resultando numa organização institucional.

Para compreender esta união, tendo como foco o ponto de vista dos intelectuais conservadores, faz-se necessário pontuar o pensamento de um grupo recente na história norte-americana, os neoconservadores. Segundo Brown¹² um dos principais fatores que diferenciaria os neoconservadores dos conservadores tradicionais, seria a defesa da moralização do poder do Estado, tanto em se tratando de assuntos domésticos, como de assuntos externos. A aproximação com os fundamentalistas cristãos teria sido capitaneada principalmente por Leo Strauss e Russel Kirk, pois, baseados no conceito de sociedade orgânica de São Tomas de Aquino, passaram a defender a organização da sociedade norte-americana através da alimentação espiritual¹³.

Desse modo, a religião passaria a ter um papel fundamental dentro da sociedade ideal imaginada pelos neoconservadores. Segundo Irving Kristol¹⁴ (2011, p. 293), considerando um dos fundadores do neoconservadorismo: *“os três pilares do conservadorismo moderno são a religião, o nacionalismo e o crescimento econômico. Destes, a religião é sem dúvida a mais importante, porque é o único poder que pode moldar o caráter das pessoas e regular a motivação.”*¹⁵

Do ponto de vista da Direita Cristã, para compreendermos as razões para a aproximação com o partido Republicano, torna-se importante elucidar o papel de liderança desempenhado pelos fundamentalistas cristãos na construção desta aliança. Diferentemente de outras denominações do protestantismo norte-americano, além dos próprios católicos e judeus, os fundamentalistas cristãos mantiveram certa distância dos debates políticos

9 SCHLESINGER JR, Arthur M. *Os Ciclos da História Americana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

10 FEIN, Kim Philips. *Conservatism: a state of the field*. (in) *Oxford Journal*, n. 31, jul. 2012.

11 *Op. Cit.*

12 BROWN, Wendy. *American Nightmare: Neoliberalism, Neoconservatism and De-Democratization*. (in) *Political Theory*, vol. 34, n. 690, 2006.

13 Importante salientar a heretodoxia religiosa dos neoconservadores, muitos de seus principais atores não eram cristãos, e sim, judeus. Por questão de espaço, não será possível me aprofundar na análise deste dado, que será tratado com mais afinco durante a redação da tese.

14 KRISTOL, Irving. *The Neoconservative Persuasion: selected essays 1942 - 2009*. New York: Basic Books, 2011.

15 No original: *“The three pillars of modern conservatism are religious, nationalism, and economic growth. Of these, religion is easily the most important because it is the only power that, in no longer term, can shape people’s character and regulate motivation.”*

públicos, distância esta, fruto de uma interpretação teológica que visava a salvação individual, e de experiências públicas mal sucedidas no primeiro quarto do século XX.

Segundo Brinkley¹⁶, a ressurgência dos fundamentalistas cristãos na cena política norte-americana pegou muitos estudiosos de surpresa. Os objetivos principais deste grupo seriam combater o secularismo, o cientificismo e os valores sexuais liberais. Entretanto, as defesas de tais valores sempre estiveram presentes na agenda fundamentalista, e por si só, não justificaram a organização de uma militância política até 1970.

É importante lembrar que o caso Scopes, em 1925, foi paradigmático para o afastamento dos fundamentalistas da arena política. O primeiro quarto do século XX marcou, nos Estados Unidos, o avanço do secularismo e cientificismo. No bojo desse processo, alguns estados mais conservadores pretenderam através de leis combater essa tendência. Assim sendo, em 1925, o estado do Tennessee aprovou uma lei (*Butler Act*) proibindo o ensino da teoria evolucionista nas escolas. O então professor de ciências e matemática, John Thomas Scopes, desobedeceu sistematicamente esta lei, e acabou sendo processado pelo estado.

O *Monkey Trial*, como foi apelidado pela imprensa o caso, envolveu figuras conhecidas nacionalmente, como William Jennings Bryan, candidato democrata por três vezes à presidência dos Estados Unidos, atuando na acusação, por convite da *World Christian Fundamentals Association*, e o advogado Clarence Seward Darrow, líder da *American Civil Liberties Union* (ACLU), atuando na defesa do professor John Scopes. O julgamento teve ampla cobertura midiática, repercutindo em todo o país, sendo apresentado pela imprensa como uma batalha entre o velho e o novo, o rural e o urbano, o obscurantismo e o progresso. Neste contexto, os fundamentalistas cristãos foram os que mais se empenharam publicamente na condenação do professor. Embora a decisão final tenha sido favorável ao estado do Tennessee, sendo jovem Scopes multado em 100 dólares, o que mesmo na época significava um valor simbólico, a imagem dos fundamentalistas cristãos ficou bastante arranhada nacionalmente, sendo associada com o atraso, a ignorância, obscurantismo e o mundo rural.

Nos anos subsequentes ao caso Scopes, os fundamentalistas cristãos tornaram-se cada vez mais cooptados por associações radicais como: *World Christian Fundamentals Association*, *Bible Crusaders of America*, *Bryan Bible League* e *Defenders of the Christian Faith*, corroborando para a solidificação deste estereótipo.

Entretanto, a associação da imagem fundamentalista ao pensamento considerado atrasado presente em regiões do sul dos Estados Unidos não era de todo verdadeira. Como afirma Mardsen (1980), o fundamentalismo também estava presente nas cidades industriais do norte. Ainda segundo o autor, a radicalização dos fundamentalistas após o caso Scopes, ao contrário de confirmar o estereótipo criado, demonstra justamente espécie de adequação a este estereótipo. "*Acontecimentos bizarros em atividades fundamentalistas significaram que, nos anos após 1925, tornou-se cada vez mais difícil levar a sério o fundamentalismo*"¹⁷.

Percebe-se, portanto, a partir desses eventos, um declínio da influência fundamentalista cristã na vida pública dos Estados Unidos. Desse modo, o processo de radicalização do discurso fundamentalista, baseado na interpretação literal da Bíblia, acarretou o afastamento da vida política, como a única forma de preservar os seus valores da influência do mundo moderno. Por

16 BRINKLEY, Alan. *The Problem of American Conservatism*. (in) *The American Historical Review*. Vol 99. No. 2, 1994.

17 MARDSEN, George M. *Fundamentalism and American Culture: the shape of twentieth-century evangelicalism 1870 - 1925*. Oxford - New York - Toronto: Oxford University Press, 1980. p. 191 No original: "*Bizarre developments in fundamentalist activities meant that in the years after 1925 it became increasingly difficult to take fundamentalism seriously.*"

outro lado, é incorreto caracterizar os fundamentalistas como um grupo isolado, vivendo no interior sulista e rural dos Estados Unidos.

Como afirma Bjerre-Poulsen,

o desenvolvimento de instituições fundamentalistas [entre 1930 e 1950] demonstram claramente suas ambiguidades com relação a cultura [secular] americana. Os fundamentalistas estão divididos entre a pureza da doutrina e o desejo de interagir com a sociedade ao redor. O dilema entre a salvação individual através do separatismo, e o compromisso de espalhar o evangelho e deter a maré de modernismo através da ação social, tem se mantido como uma tensão não resolvida do fundamentalismo. Os fundamentalistas fundaram suas próprias instituições e organizações profissionais, a fim de suportar a atração da vida moderna. Neste processo, no entanto, eles assumiram a competição com as suas contrapartes liberais ou seculares, e perderam grande parte de sua alegada inocência.¹⁸

Não por acaso, os pastores fundamentalistas foram um dos primeiros representantes religiosos a se utilizarem das rádios como meio de divulgação de suas ideias, criando uma escola de atuação que iria alcançar o seu auge nos anos 1970 e 1980, com os pastores televangelistas Pat Robertson e Jerry Falwell. Como afirma Bellotti (2008), entre 1920 e 1970, podemos perceber a ascensão dos grupos fundamentalista na comunicação de massas na cultura norte-americana. Por meios de diferentes mídias, procuraram, e podemos afirmar que ainda procuram, construir um consenso social em torno de sua teologia, tendo como principais bandeiras, a defesa da família tradicional e a manutenção dos papéis de gênero.

Logo, as interpretações históricas que vislumbraram um isolamento dos fundamentalistas cristãos da vida política norte-americana, após os anos 1920, não levaram em conta diferentes formas de atuação política, não restrito necessariamente à instituições tradicionais. Como afirma Coutrot (2003, p. 334)

como corpos sociais, as Igrejas cristãs difundem um ensinamento que não se limita às ciências do sagrado e aos fins últimos dos homens. Toda vida elas pregaram uma moral individual e coletiva a ser aplicada hic et nunc; toda a vida elas preferiram julgamentos em relação à sociedade, advertências, interdições, tornando um dever de consciência para os fiéis se submeter a eles.

18 BJERRE-POUSEN, Niels. *The Transformation of the Fundamentalist Movement, 1925 – 1942* (in) *American Studies in Scandinavia*, Vol. 20, 1988. p. 97 No original: “The development of fundamentalist institutions most clearly illustrates is the movement’s ambiguity towards American culture. Fundamentalists are torn between purity of doctrine and the wish to interact with the surrounding society. The dilemma between personal salvation through strict separatism, and the commitment to spread the gospel and stem the tide of modernism through social action, has remained an unresolved tension in fundamentalism. The fundamentalists have founded their own institutions and professional organizations in order to withstand the lures of modern life.56 In the process, however, as they have taken up competition with their liberal or secular counterparts, they have lost a great deal of their alleged innocence.”

Neste sentido, podemos pensar que por outros meios não tradicionais, como organizações e partidos políticos, os fundamentalistas cristãos continuaram se relacionando com a sociedade norte-americana, lutando, não necessariamente de forma articulada, contra o que consideravam os seus *desvios*, seja através de cultos, sermões, publicações e programas de rádio e televisão. Como afirma Poulsen¹⁹, embora tenha se transformado numa espécie de subcultura norte-americana, o fundamentalismo cristão não parou de crescer em diferentes regiões do país.

Segundo Bellotti, “A guerra cultural entre os fundamentalistas e a sociedade secular **acirra-se** com a criação da direita cristã norte-americana nos anos 1970, que leva ao plano político os debates sobre casamento gay, aborto e feminismo.”²⁰ Ou seja, a estruturação da Direita Cristã nos final dos anos 1970, tendo como liderança pastores fundamentalistas, não deve ser interpretada como um fenômeno repentino, um ressurgimento. De fato, os fundamentalistas cristãos nunca se isolaram verdadeiramente.

Logo, pensar a militância política dos fundamentalistas nos anos 1970 e 1980 como uma simples reação à contracultura, não esgota o tema. É preciso problematizar este argumento.

Como afirma Greenhouse e Siegel²¹, as vozes contrárias à legalização do aborto em 1973, no caso *Roe vs Wade*, não contaram com o um forte suporte evangélico como os discursos de pastores fundamentalistas no anos 1980 fazem parecer.

Durante os anos 1960 e 1970, os protestantes - Batistas do Sul e outros evangélicos incluídos - não se opuseram ao aborto como os católicos fizeram (em parte porque os Batista do Sul viam o aborto como uma questão Católica)²².

Mesmo personagens proeminentes do fundamentalismo cristão norte-americano, como Jerry Falwell, um dos fundadores e líder da organização política conservadora *Moral Majority* em 1979, não vieram a público, seja através dos seus programas de rádio e televisão, criticar a liberação do aborto. Como aponta Hale, “Falwell não chegou a pregar um sermão sobre o aborto até 1978, cinco anos depois de *Roe vs Wade*.”²³

Em sua autobiografia, Falwell, embora confirme que os “irmãos protestantes ficaram em silêncio”, busca construir uma memória pessoal de ativismo.

Esperando que as palavras fossem suficientes, comecei a orar regularmente contra o aborto, chamando-o de “pecado nacional dos Estados Unidos”. [...] Para frear a legalização de morte pelo aborto, os opositores da decisão

19 *Op. Cit.*

20 BELLOTTI, Karina. *A batalha pelo ar: a construção do fundamentalismo cristão norte-americano e a reconstrução dos “valores familiares” pela mídia (1920-1970)* (In) *Gênero, Fundamentalismo e Religião*. Vol. 14. 2008. p.60

21 GREENHOUSE, Linda. SIEGEL, Reva B. *Before Roe vs Wade: Voices that shaped the abortion before the Supreme Court’s rule*. Yale Law School, 2012

22 *Op. Cit.* p. 125

23 HALE, Grace Elizabeth. *A Nation Of Outsiders: How the white middle class fell in love with rebellion in postwar America*. Oxford University Press: New York, 2011. p. 270 No original: “Falwell did not actually preach a sermon on abortion until 1978, five year after *Roe v. Wade*.”

Roe vs Wade protestavam nas ruas. Pela primeira vez na minha vida, eu senti Deus me levando a me juntar a eles.²⁴

As memórias de Jerry Falwell, publicadas mais de duas décadas após o episódio, revela na verdade a busca por uma justificativa moral para que os fundamentalistas cristãos passassem a atuar diretamente na arena política.

Obviamente, os fundamentalistas sentiam-se atacados pelo *Equal Rights Amendment* (ERA), porém, discordâncias de cunho moral não eram novidades para este grupo. Neste sentido, podemos pensar que nos anos 1970 ocorreram outros fatores, que somados ao conjunto de leis progressistas, contribuíram para a mudança de perspectiva dos fundamentalistas, impelindo-os a atuarem através de novas práticas. Ou seja, manter-se “afastado” do mundo moderno não era mais suficiente. Era necessário intervir diretamente na agenda social e política do país.

Em seu livro, *From Bible Belt to Sunbelt: Plain-Folk Religion, Grassroots Politics, and the Rise of Evangelical Conservatism*, Daren Dochuk²⁵ critica a interpretação historiográfica que entendeu o surgimento da Direita Cristã como um fenômeno específico do fim dos anos 1970, em defesa de valores morais que estariam sendo destruídos pelos progressistas. Para o autor, as bases da consolidação desse grupo político devem ser buscadas ainda nos anos 1930 e 40, com a migração de trabalhadores sulistas para a Califórnia, em busca de melhores condições de vida.

Nesta interpretação, estes indivíduos teriam rompido com alguns aspectos culturais relacionados especificamente ao *Deep South*, e construído uma “*pura doutrina populista, que combinou um individualismo radical, experimentalismo e igualitarismo, com uma vontade de unir-se em defesa de seus interesses*”²⁶.

No processo de adaptação a uma nova realidade regional, este grupo abriu mão de suas tradições racistas e antisemitas, passando a admirar e querer para si os benefícios econômicos de viver em uma região que experimentava uma forte expansão econômica, principalmente com a implantação das indústrias bélicas de defesa, já no contexto da Guerra Fria.

Para Dochuk, embora o partido Democrata da Califórnia tenha tentado incorporar este novo grupo de eleitores ao seu projeto, a partir dos anos 1940, ficaram evidentes as disputas internas. A partir dos anos 1960, este grupo foi se tornando cada vez mais desiludido com o partido Democrata, negando-se a abraçar os projetos multiculturais e progressistas defendidos pelo partido a nível nacional. Neste ponto, a ala mais conservadora do partido Republicano tornou-se extremamente atraente.

Por outro lado, sua obra ignora o desenvolvimento de igrejas e instituições religiosas em outras partes do país, até mesmo no *Deep South*, sugerindo uma única matriz para a formação da Direita Cristã. O autor minimiza claramente a participação dos pastores televangelistas Jerry Falwell e Pat Robertson.

24 FALWELL, Jerry. *An Autobiography: The Inside Story*. Lynchburg: Liberty House Publishers, 1997. p. 358-9. No original: “*Hoping that words would be enough, I began to pray regularly against abortion, calling it ‘America’s national sin’ . [...] To stop the legalizing of death by abortion, opponents of the Roe v. Wade decision were protesting in the streets. For the first time in my life I felt God leading me to join them*”.

25 DOCHUK, Darren. *From Bible Belt to Sunbelt: Plain-Folk Religion, Grassroots Politics, and the Rise of Evangelical Conservatism*. New York: W. W. Norton, 2011

26 DOCHUCK. *Op. Cit.* p. 10. No original: “*Purer populist doctrine that combined a radical individualism, experimentalism, and egalitarianism with a willingness to unite in protection of their interests.*”

Ao invés de uma invenção de Falwell e Robertson, a Direita Religiosa e a politização do evangelicalismo foi um produto anterior, graças à geração que atingiu a maioria na Costa Oeste durante o tempo de Roosevelt, não de Reagan²⁷.

Outro ponto controverso na obra é o fato do autor abrir mão de discutir as diferenças entre os próprios evangélicos conservadores no sul da Califórnia. Por exemplo, Demos Shakarian, fundador da *Full Gospel Business Men's Fellowship*, e Bill Bright, fundador da *Campus Crusade for Christ*, embora compartilhasse a visão do potencial político de seus ativismos, possuíam divergências teológicas irreversíveis, inclusive proibindo fiéis de transitarem entre os dois movimentos.

A tese de Dochuk nos interessa no sentido de que abre um leque interessante de compreensão da formação da Direita Cristã e sua aliança com o partido Republicano, adicionando aos aspectos morais, o desenvolvimento do *West*, a expansão econômica do *SunBelt* e a história regional norte-americana, como fatores importantes para estudar o fenômeno.

Ou seja, como demonstrado anteriormente, apenas a defesa dos valores morais contra a "usurpação" liberal nos anos 1960, não explica o ativismo político deste grupo religioso, seu diálogo com os intelectuais neoconservadores e sua aliança com o programa do partido Republicano.

Diferentemente de Dochuk, acreditamos que uma das formas de contribuir para compreensão dessa aliança, é analisar o processo que resultou num o ativismo político do pastor fundamentalista Batista Jerry Falwell. Não no sentido de que Falwell tenha "criado" a Direita Cristã, mas pelo fato de ter tido participação importante na síntese das diferentes correntes conservadoras religiosas daquele período, incluindo católicos e judeus, através de sua liderança na organização política *Moral Majority*. Não se trata, obviamente, de pensarmos o pastor Jerry Falwell como um unificador das diferentes correntes conservadoras religiosas, mas sim como um negociador, articulando-as dentro de um projeto político definido, que alcançou relativo grau de coesão, tornando-se uma importante base eleitoral para o partido Republicano.

De fato, a *Moral Majority* não foi um projeto pessoal de Jerry Falwell. Em maio de 1979, um grupo de políticos conservadores visitaram Falwell em Lynchburg, com o intuito de recrutá-lo para o projeto. Jerry Falwell na verdade era a segunda opção, Pat Robertson, a primeira, negou assumir a liderança do novo grupo político.

O encontro foi organizado por Robert Billing, que anteriormente havia dirigido a *National Christian Action Coalition*. Fizeram parte das conversas ainda Ed McAteer, líder da *Religious Roundtable* e os intelectuais conservadores e estrategistas políticos, Howard Phillips e Paul Weyrich. Na verdade, Falwell, no primeiro momento, não se sentiu confortável em sintetizar política e religião, repetindo a postura de Pat Robertson. Entretanto, acabou sendo convencido por Weyrich, após analisar uma pesquisa nacional onde a maioria dos eleitores via positivamente tal combinação.²⁸

27 DOCHUCK, *Op. Cit.* p. XXIII. No original: "Rather than an invention of Falwell and Robertson's Religious Right and evangelicalism's politicization was a product of an earlier time made possible by a generation that came of age on the West Coast during Roosevelt's time, not Reagan's"

28 WINTERS, Michael Sean. *God's Right Hand: How Jerry Falwell made God a republican and baptized the American*

De fato, como afirma Hale²⁹, em meados nos anos 70, Falwell já dava claros sinais, através de sermões, que estava disposto a intervir politicamente. Ou seja, o convite para liderar a *Moral Majority*, não seu deu apenas pela sua popularidade, mas também a uma predisposição anterior.

Fundada em 06 de junho de 1979, apenas um mês após a primeira reunião, o que sugere que já havia uma estrutura prévia alinhavada, a *Moral Majority* se definiu como uma instituição pró-família tradicional, pró-vida e pró-Israel, colocando-se publicamente contra o casamento gay, o aborto e o divórcio. Alguns analistas apontam que dois terços dos cristãos brancos sulistas que votaram em Ronald Reagan nas eleições de 1980 tinham ligações com a *Moral Majority*.³⁰

Embora seus integrantes não fossem necessariamente todos fundamentalistas cristãos, os membros da *Moral Majority* tinham uma agenda moral convergente. Acreditavam que a verdadeira “América” era conservadora e cristã, e que naquele momento era necessário defendê-la, pois estava sendo desfigurada por setores governo federal e da mídia norte-americana, que impunham práticas e hábitos seculares e humanistas.³¹

Jerry Falwell foi duramente criticado por outros líderes cristãos conservadores, como o pastor Billy Graham, por opinar através de seus sermões em assuntos políticos que não envolviam diretamente uma agenda moral religiosa. Ou seja, mesmo entre importantes figuras do conservadorismo religioso, a recém associação de Jerry Falwell entre política e religião, através da ação institucional, era polêmica.

Entretanto, para entendermos a tomada de decisão de Jerry Falwell em entrar diretamente na arena política, alterando uma perspectiva comum aos pastores fundamentalistas de manter distância do debate político pela via institucional, faz-se necessário conjugar dois fenômenos sociais que foram se constituindo em paralelo: as leis progressistas advindas do movimento pelos direitos civis e a expansão econômica do *Sunbelt*.

Poderíamos citar como importantes leis progressistas, consideradas como um avanço do secularismo nos Estados Unidos pelos fundamentalistas, as decisões da Suprema Corte no caso *Brown vs. Board of Education*, em 1954, e no caso *Abington School District vs. Schempp*, em 1963, quando foram declarados inconstitucionais, respectivamente, a segregação racial e a oração em escolas públicas³², além da legalização do aborto em 1973.

Embora estas leis tenham gerado alguma repercussão negativa entre os fundamentalistas cristãos, o fato de possuírem escolas religiosas particulares suavizava tais decisões, criando “ilhas” que se opunham, na teoria, ao avanço secularista.

Como afirma Hale,

O sucesso do movimento pelos direitos civis em construir um sistema de integração nas escolas do sul na segunda metade dos anos sessenta e início dos setenta estendeu

right. New York: Harper One, 2012.

29 *Op. Cit.*

30 DIGGINS, John Patrick. *Ronald Reagan: fate, freedom, and the making of history*. New York/London: W W Norton, 2007.

31 SMOLLA, Rodney A. *Jerry Falwell v. Larry Flynt: the first amendment on trial*. New York, St. Martin Press, 1988.

32 Para saber mais sobre as disputas entre a Suprema Corte e as Escolas Privadas Cristãs, ver: DEVINS, Neal. *State Regulation of Christian Schools*. (in) William & Mary Law School Scholarship Repository, 1983. Disponível em: <http://scholarship.law.wm.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1456&context=facpubs>

a sua [dos fundamentalistas] indignação e alimentou o movimento para a construção de academias privadas como a Lynchburg Christian Academy. Mas, ao final dos anos setenta, essas escolas também pareciam ameaçadas.³³

Entre 1970 e 1978, novas leis buscaram interferir nas escolas privadas de cunho religioso, tocando em temas importantes para os fundamentalistas, como a isenção de impostos e a proibição de segregação racial. Como afirma Devins³⁴, durante muito tempo, as escolas cristãs privadas, algumas delas com subsídios do estado, foram utilizadas para contornar as leis progressistas citadas acima.

Entretanto, em 1970, o governo federal, através da *Internal Revenue Service* (IRS), proibiu a isenção fiscal para escolas privadas que impusessem algum tipo de discriminação racial. Em 1975, a IRS implementou uma regra adicional, obrigando as escolas particulares a divulgarem suas políticas não discriminatórias. Em 21 de agosto de 1978, a IRS foi mais além, e passou a considerar como discriminatórias, as escolas que possuíssem um número pequeno de minorias étnicas no seu corpo discente.

Entretanto, o caso mais controverso ocorreu no embate entre a IRS e a *Bob Jones University*, localizada em Greenville, Carolina do Sul. Embora não fosse filiada a nenhuma denominação religiosa, a universidade seguia a doutrina fundamentalista cristã, impondo diversas regras morais e de conduta aos seus estudantes. Dentre uma delas, estava a proibição de relacionamentos inter-raciais. Como forma de garantir a separação étnica, a universidade instituiu uma regra específica para a admissão de negros: estes deveriam ser casados.

Em 1971, a *Bob Jones University*, em resposta à determinação da IRS do ano anterior, solicitou que não fosse mais incluída no programa de isenção fiscal, buscando assim continuar com suas práticas segregacionistas. Em 1976, a IRS revogou o benefício da *Bob Jones University* e solicitou que esta devolvesse retroativamente aos cofres públicos os impostos não recolhidos entre 1971 e 1976. A *Bob Jones* entrou com ação na justiça contra a IRS, perdendo o processo na Suprema Corte, em 1981.

Embora mais tarde, já durante a administração Reagan, as determinações da IRS tenham sofrido uma nova interpretação, suavizando as regras, este fato causou grande comoção entre as denominações fundamentalistas que possuíam escolas e universidades privadas.

Como afirma Hale³⁵, as ações da IRS assustaram os fundamentalistas. Questões antigas, como a legalização do álcool ou o ensino do evolucionismo, pareceram pequenas diante da intervenção direta no interior das instituições educacionais, consideradas uma defesa fundamentalista diante das transformações do mundo secular.

O relato de Paulo Weyrich sobre o período é significativo,

33 HALE. Op. Cit. p. 265 No original: "The Success of the civil right movement to build integrating southern schools system in the second half of the sixties and the early seventies extended their outrage and fueled the movement to build private academies like Lynchburg Christian Academy. But by the late seventies, these schools too seemed threatened."

34 DEVINS, Neal. *State Regulation of Christian Schools*. (in) *William & Mary Law School Scholarship Repository*, 1983
35 Op. Cit.

O que galvanizou a comunidade cristã [protestante] não foi o aborto, a oração escolar ou o ERA. [Equal Rights Amendent]. Eu sou uma testemunha viva disso, eu estava tentando fazer com que as essas pessoas ficassem interessadas nessas questões e falhei completamente. O que mudou a ideia deles foi a intervenção de Jimmy Carter³⁶ nas escolas cristãs.³⁷

Neste sentido, embora a lei *Roe vs Wade* de 1973, tenha servido, posteriormente, de retórica moral para justificar a entrada na arena política da Direita Cristã, foi apenas durante a intervenção governamental num terreno considerado sagrado pelos fundamentalistas, suas instituições educacionais privadas, que eles se viram impelidos a debater no espaço público sua agenda política. Através da *Moral Majority*, Jerry Falwell, embora tenha criticado as tendências discriminatórias da *Bob Jones University*, criticou veementemente a intervenção do governo federal em entidades privadas.³⁸

A crítica fundamentalista ao intervencionismo do governo em suas escolas privadas encontrou eco no pensamento neoconservador, que também se opunha ao excesso de poder do governo federal. Embora a crítica religiosa e política tivessem origens diferentes, moral e econômica, respectivamente, os fatores econômicos também assombravam os fundamentalistas, posto que a intervenção governamental geraria mais custos, e, como vimos anteriormente, os aspectos religiosos e morais não eram negligenciados pelos neoconservadores.

Importante apontar que em seu livro *Listen, America!: The conservative blueprint for america's moral rebirth*, publicado em 1980, Jerry Falwell tenha dedicado todo o primeiro capítulo a discutir os aspectos econômicos dos Estados Unidos e a Guerra Fria. No primeiro capítulo, intitulado *Liberty – Will we keep it?*, Falwell critica a política do *welfare state* e faz uma importante defesa dos projetos econômicos de Margaret Thatcher na Grã-Bretanha.

Até os primeiros dias deste século foi amplamente reconhecido que igrejas e outras instituições privadas tinham a responsabilidade principal, não apenas com relação à educação, mas também com os cuidados de saúde e de caridade. O caminho para derrotar o assistencialismo na América é, para aqueles que desejam ver a lei de Deus restaurada no nosso país, ofertar [doações] totalmente a organizações que removam do governo as tarefas que são tratadas mais apropriadamente por instituições religiosas e privadas. [...] A primeira-ministra Margaret Thacher está fazendo movimentos ousados para restaurar a Grã-Bretanha. Ela afirmou que o socialismo aumenta o poder do Estado e que este aumento de poder não produz nem riqueza, nem mais liberdade, mas o inverso.³⁹

36 Vale ressaltar que em 1971 o presidente dos Estados Unidos era o republicano Richard Nixon, o que nos faz interpretar a fala de Weyrich como uma tentativa de culpar os democratas pelas intervenções nas escolas religiosas.

37 WEYRICH, Paul. *Apud* HALE. *Op. Cit.* p. 266

38 *School prayer Impasse Solved.* (in) *Washington Post*, 13 jul, 1983.

39 FALWELL, Jerry. *Listen, America.* New York: Doubleday, 1980. p. 11 - 24.

Temas como família, homossexualidade, pornografia e educação, aparecem apenas no segundo capítulo, intitulado *Morality – The Deciding Factor*. Neste sentido, Falwell demonstra como a retórica fundamentalista cristã, majoritariamente direcionada para a preservação de valores morais tradicionais, incorporou os pressupostos do neoliberalismo. As teorias neoliberais de defesa do estado mínimo e da livre empresa passaram a encontrar justificativas em passagens bíblicas, de acordo com a interpretação da Direita Cristã. Citando o 3º. capítulo do livro *II Tessalonicenses*, Falwell encontra nas palavras de Paulo de Tarso, a justificativa para atacar os programas assistencialistas do governo norte-americano:

Intimando-vos irmãos, em nome de nosso senhor Jesus Cristo, que eviteis a convivência de todo irmão que leve vida ociosa e contrária a tradição que de nós tendes recebido. Sabeis perfeitamente o que deveis fazer para nos imitar. Não temos vivido entre vós desregradamente, nem temos comido de graça o pão de ninguém. Mas, com trabalho e fadiga, labutamos noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não porque não tivéssemos poder para isso, mas foi para vos oferecer em nós mesmos um exemplo a imitar. Aliás, quando estávamos convosco, dizíamos formalmente: Quem não quiser trabalhar não tem o direito de comer. Entretanto, soubemos que entre vós há alguns desordeiros, que não trabalham, e são intrometidos. A esses indivíduos ordenamos e exortamos a que se dediquem tranquilamente ao trabalho para merecerem ganhar o que comer. Vós, irmãos, não vos cansei de fazer o bem.

Falwell complementa esta passagem bíblica afirmando: *“quando o governo se preocupa com seu povo, por que seu povo deveria se preocupar consigo mesmo?”*⁴⁰

Após tratar do que considera os pecados intrínsecos dos Estados Unidos. Falwell volta a sua atenção para o perigo externo: a União Soviética e o comunismo. Para o pastor, os norte-americanos estavam apáticos diante do comunismo, ignorando as ameaças vindas de Moscou e, principalmente, esquecendo os missionários norte-americanos que perderam suas vidas fundando hospitais e levando a palavra de Jesus para regiões de conflito, como a Indochina. Acreditando ter descoberto o *modus operandi* soviético, Falwell defendeu maiores investimentos na indústria bélica norte-americana, pois segundo o pastor, a URSS, antes de invadir um país, aguardava o seu enfraquecimento militar e o aumento de sua corrupção moral.⁴¹

Jerry Falwell era adepto da teoria do Dominó, e passou a denunciar publicamente a invasão e expansão comunista na América Latina. Após a revolução Sandinista na Nicarágua em 1978, capitaneado pela Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), o governo Reagan passou a financiar os grupos contrarrevolucionários, denominados “Contras”. Entre as alas conservadoras norte-americanas havia o medo da influência soviética na América Latina e Caribe.

40 FALWELL. 1980. Op. Cit. p. 64

41 FALWELL. 1980. Op. Cit.

Como afirma Winters⁴², Falwell foi escolhido como porta voz do governo para denunciar o avanço do comunismo na América Central, e dessa forma, justificar a intervenção militar dos Estados Unidos. O pastor batista então pediu “permissão” ao presidente Ronald Reagan para gravar um documentário com os refugiados nicaraguenses em El Salvador. Em setembro de 1983, Falwell e sua equipe viajaram para aquele país em seu avião particular. O mais interessante é que Falwell não permaneceu nem 8 horas em solo salvadorenho, visitou apenas 1 dos 89 campos de refugiados conhecidos, mas retornou aos Estados Unidos com um raio X completo da iminente expansão comunista na região, exortando o Congresso norte-americano a permitir que o presidente Reagan enviasse mais armas ao exército salvadorenho e continuasse a ajudar os *Contras* na Nicarágua.

Entretanto, a operação retórica de Falwell em vincular passagens bíblicas com os valores do liberalismo econômico e com o incremento da indústria bélica norte-americana, para fazer frente à ameaça comunista, não pode ser atribuída simplesmente a um acordo tácito com os neoconservadores. Jerry Falwell expandiu a sua Igreja justamente numa região onde os valores neoliberais e a indústria bélica floresciam.

Jerry Falwell fundou a *Thomas Road Baptist Church* (TRBS) em sua cidade natal, Lynchburg, Virgínia. Esta região sofreu uma importante modificação em sua estrutura demográfica e econômica a partir dos anos 1950, com a chegada de duas poderosas indústrias à região. Em 1955, a Babcock & Wilcox (B&W) e a General Electric (GE) instalaram na cidade centros de produção de reatores nucleares e rádio. A abertura de novas vagas de emprego e o crescimento econômico da região alterou o perfil social de Lynchburg. A modesta cidade rural na primeira metade do século XX, transformou-se num centro econômico vibrante, com a expansão de subúrbios, lojas de departamento e bancos.⁴³

Como afirma Williams⁴⁴, os novos trabalhadores brancos que chegaram à cidade em busca de empregos, desenvolveram um forte sentimento de fé na industrialização, na possibilidade de crescimento econômico através do trabalho árduo e no comprometimento com os gastos nacionais cada vez mais elevados na produção de armas e tecnologias, visando garantir a defesa nacional no contexto da Guerra Fria.

Neste sentido, o público de Jerry Falwell também mudou, passando de uma maioria branca, pobre e segregacionistas, para uma maioria formada por brancos da classe média com um pensamento social diferente. O pastor começou a distanciar-se da política segregacionista e aproximar-se em direção ao conservadorismo da *Sunbelt*, que estava mais alinhado com os interesses do partido Republicano de sua cidade.

Esta percepção de Falwell gerou um grande aumento da receita da TRBC, passando de 5 milhões anuais em 1973, para 50 milhões de 1976. Na prática, a suavização do discurso segregacionista de Falwell, contribuiu para uma abertura maior de diálogo com outras denominações evangélicas, e mesmo com outras religiões, como o catolicismo e o judaísmo, enquanto alinhavam-se cada vez mais ao partido Republicano. Em 1976, enquanto vários pastores batistas do sul dos Estados Unidos apoiaram a candidatura à presidência do democrata Jimmy Carter, Falwell apoiou a candidatura do então presidente republicano Gerald Ford.

42 *Op. Cit.*

43 WILLIAMS. *Op. Cit.*

44 *Op. Cit.*

Jerry Falwell iniciou assim uma aliança com o partido Republicano, que alcançaria seu auge durante as duas administrações de Ronald Reagan nos anos 1980, quando tornou-se o líder da *Moral Majority* e um dos personagens religiosos mais proeminente dos Estados Unidos no final do século XX.

Conclusão

A liderança dos protestantes fundamentalistas no movimento conhecido como Direita Cristã no início dos anos 1980, e o seu alinhamento ao partido republicano, resultou em interpretações históricas que vinculavam a emergência deste grupo como uma resposta direta aos avanços sociais oriundos do movimento pelos Direitos Civis nos anos 1960.

Entretanto, como pudemos observar, a defesa de valores morais baseados na interpretação literal da Bíblia sempre esteve presente na atuação social fundamentalista, mesmo após o caso Scopes. Neste sentido, a criação de instituições e organizações próprias, somadas aos programas de rádio e televisão, entre 1925 e 1970, pode ser interpretada como uma forma de preservar-se dos valores do mundo secular, sem abrir mão de buscar influenciá-lo.

Paralelamente, a constituição demográfica dos fundamentalistas cristãos também foi sofrendo alterações ao longo do século XX. Embora fossem associados quase que automaticamente a um pensamento atrasado e obscurantista, localizado no *Deep South* dos Estados Unidos, o fundamentalismo cristão foi, dentro de seus limites teológicos, se adaptando ao novo contexto social e econômico. Longe de ser um fenômeno regional, o fundamentalismo possui (e possui) ramificações em diferentes partes dos Estados Unidos.

No bojo do desenvolvimento econômico da região denominada *Sunbelt*, podemos perceber a incorporação ao discurso religioso dos valores neoliberais. Embora o anticomunismo ateu fosse considerado um inimigo do cristianismo, a defesa de maiores investimentos na indústria militar e de maior engajamento externo norte-americano na contenção da expansão comunista, respondia tanto aos interesses teológicos quanto aos interesses econômicos dos fiéis fundamentalistas. Esse novo mapa demográfico e econômico também resultou num abandono do discurso segregacionista fundamentalista, o que possibilitou uma aproximação com outras denominações protestantes, além do próprio catolicismo e do judaísmo, que mais tarde comporiam a Direita Cristã.

Dessa forma, a crítica específica ao intervencionismo governamental em instituições educacionais fundamentalistas se tornou o estopim para que os fundamentalistas cristãos buscassem interferir diretamente na agenda política, encontrando espaço no partido Republicano. A “revolta” com as leis progressistas dos anos 1960 e 1970 aparece em memórias desses personagens apenas *a posteriori*. Importante ressaltar a atuação de intelectuais e estrategistas políticos neoconservadores neste processo de construção da aliança, posto que a partir de uma visão orgânica da sociedade, recolocavam a religião como ator importante na cooptação e no diálogo com os eleitores; além é claro, do próprio presidente Reagan, ele mesmo um evangélico renascido.

Recebido em 15 de junho de 2013, aprovado em 31 de julho de 2013.